

MOMENTO DO DÍZIMO – 29º Domingo do Tempo Comum – 19/10/2025

Leituras: 1ª Êx 17,8-13; Salmo: 120 (121); 2ª 2 Timóteo 3,14-4,2; Evangelho: Lucas 18,1-8

A liturgia de hoje nos convida à perseverança na oração, na missão e na corresponsabilidade. Ser missionário é permanecer de pé, sustentando os braços da fé — como Moisés no alto da montanha — enquanto a comunidade luta nas planícies da vida.

O missionário não é alguém que apenas “vai”, mas também aquele que sustenta a missão, seja rezando, servindo ou contribuindo.

1. “Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, Israel venceu” (Ex 17,11).

Moisés, Aarão e Hur nos revelam uma verdade profunda: a vitória do povo depende da união de todos.

Na vida missionária da paróquia, há também os que estão “na montanha” (rezando, contribuindo) e os que estão “no campo de batalha” (catequistas, ministros, agentes, missionários).

Cada gesto de colaboração — oração, presença e dízimo — é como erguer as mãos de Moisés, sustentando a Igreja em sua missão evangelizadora.

“Cada um dê conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria.” (2Cor 9,7)

2. “Permaneça firme naquilo que aprendeste” (2Tm 3,14).

Paulo orienta Timóteo a permanecer fiel à Palavra e ao serviço.

Também nós somos chamados a perseverar na missão, mesmo quando o entusiasmo diminui ou os recursos escasseiam.

A autossustentação da paróquia é sinal de maturidade da fé: quem ama sua comunidade, ajuda a mantê-la viva.

A missão precisa de corações generosos que entendam que evangelizar custa, mas é investimento no Reino de Deus.

“Prega a Palavra, insiste oportuna e inoportunamente” (2Tm 4,2).

Hoje, podemos dizer: “Evangeliza com tua vida e com teu dízimo, sempre e em todo tempo.”

3. “É preciso orar sempre, sem jamais desistir” (Lc 18,1).

A viúva persistente simboliza o discípulo missionário que não desiste da oração nem da ação.

Ela representa a Igreja que luta, pede, confia — e que sustenta sua missão com fé perseverante.

Quando os cristãos desanimam, a missão esfria. Quando rezam, participam e contribuem, a paróquia floresce e evangeliza.

A oração é o coração da missão; o dízimo é o pulso que mantém a missão viva.

EXORTAÇÃO AOS PAROQUIANOS: O DÍZIMO E A OFERTA MANTÊM A MISSÃO DA IGREJA A CAMINHO

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

A Igreja é como uma grande família de fé, chamada a viver a missão de Jesus: anunciar o Evangelho, servir os irmãos e celebrar a presença de Deus no meio do povo.

Mas toda missão precisa ser sustentada — não apenas com palavras e orações, mas também com gestos concretos de amor e corresponsabilidade.

Assim como Moisés, no monte, teve seus braços sustentados por Aarão e Hur para que o povo vencesse (Ex 17,8-13), a nossa paróquia também precisa de braços que a sustentem: braços que rezam, que servem e que contribuem.

O dízimo e as ofertas são esses “braços erguidos” que mantêm a missão viva, o templo aberto, os sacramentos celebrados e os pobres amparados.

Quando você oferece o seu dízimo, você participa diretamente da evangelização: ajuda na catequese das crianças, nas celebrações litúrgicas, na formação dos agentes, na manutenção da igreja e nas ações sociais.

Sua generosidade se transforma em pão, palavra e vida para muitos!

O dízimo é mais do que uma contribuição material.

É um ato de fé, gratidão e compromisso.

É reconhecer que tudo o que temos vem de Deus e que, partilhando um pouco, multiplicamos o bem.

Como diz o livro dos Provérbios:

“Honra o Senhor com teus bens e com as primícias de toda a tua renda, e teus celeiros se encherão de fartura.” (Pr 3,9-10)

Queridos irmãos, a missão da Igreja continua porque você colabora!

Cada dízimo, cada oferta, cada gesto, cada ajuda é um sinal do seu amor por Deus e pela comunidade.

Juntos, formamos uma Igreja viva, missionária e autossustentável, que caminha firme na fé e na esperança.

Que o Senhor abençoe sua casa, seu trabalho e sua vida, e que a sua contribuição missionária seja sempre fonte de bênçãos e alegria.

“O Senhor é quem te guarda; Ele está contigo em todo tempo.” (Sl 120)

Com gratidão e esperança,

MEAC – Núcleo Amazônia

Por; José Pimentel Leal

Mês Missionário – outubro de 2025